



POLÍTICA ARQUIVÍSTICA NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE: UM PONTO DE VISTA GERENCIAL.

Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Renato Pinto Venâncio

Universidade Federal de Minas Gerais



A Prefeitura de Belo Horizonte

- Organograma



O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

- Criado em 1991 (no contexto da Lei Nacional de Arquivos – Lei 8159/991)
- Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos aprovada em 1997 (pioneirismo entre as capitais brasileiras). Constantemente atualizada.



Objetivos

- A partir da visão de gerentes ocupantes de cargos relacionados às atividades meio e às atividades-fim das secretarias da Prefeitura de Belo Horizonte, buscou-se compreender:
 - a inserção da tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo no cotidiano da administração municipal.
 - o reconhecimento do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte como agente condutor da política arquivística no poder executivo municipal.



Métodos de pesquisa

- Entrevistas na modalidade semi-estruturada com 30 gerentes ocupantes de gerências relacionadas às atividades meio e fim da Prefeitura de Belo Horizonte.
- **Atividades-meio** → gerentes no maior nível hierárquico, dentro das Secretarias Municipais, cujas denominações tinham a palavra “administrativo”, “administração” ou “gestão”. (Foram levantadas 17 gerências incluindo uma Secretaria Municipal de Administração Regional e foram realizadas 13 entrevistas)
- **Atividades-fim** → gerentes de gerências cujas atribuições encontram-se no escopo central da missão do órgão. (Foram entrevistados 16 gerentes – um por secretaria)



Resultados

Perfil do gerente



TABELA 1 - Formação escolar e acadêmica dos gerentes de atividade-meio e fim da PBH entrevistados para a pesquisa.

Formação	Atividade-meio		Atividade-fim	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Curso superior incompleto	2	15,38%	0	0%
Curso superior completo	8	61,54%	9	56,25%
Pós-graduação lato sensu	3	23,08%	4	25,00%
Mestrado	0	0%	2	12,5%
Doutorado	0	0%	1	6,25%
Total	13	100%	16	100%



TABELA 2 - Tempo de atuação do gerente na Prefeitura

Tempo de Prefeitura	Quantidade de gerentes (Atividade-meio)	Quantidade de gerentes (Atividade-fim)
Acima de 31 anos	3	2
Entre 26 e 30 anos	1	0
Entre 21 e 25 anos	3	1
Entre 16 e 20 anos	0	4
Entre 11 e 15 anos	0	4
Entre 6 e 10 anos	4	3
5 anos ou menos	2	2
Total	13	16



Resultados

A atuação do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e a Tabela de Temporalidade na visão dos gerentes



TABELA 3- Unidade responsável pela coordenação da gestão de documentos, segundo os gerentes entrevistados (atividades-meio e atividades-fim).

Unidade responsável pela coordenação da gestão de documentos	Quantidade
Não sabe	9
Secretaria Municipal Adjunta de Modernização	6
Gerência de Arquivos (GEARQUI)	5
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte	4
Secretaria Municipal Adjunta de Gestão Administrativa (SMAGEA)	4
Câmara Técnica	1
Controladoria Geral do Município	1
Fundação Municipal de Cultura	1
Prodabel	1
Secretaria de Transparência	1
Secretaria Municipal de Planejamento	1
Não existe	1
Total de respostas	35*

*Alguns entrevistados citaram mais de uma unidade organizacional



TABELA 4 - Conhecimento dos gerentes sobre o APCBH

Conhecimento sobre o APCBH	Quantidade
Não conhece	22
Conhece pouco/ouviu falar	4
Conhece	3
Total	29



TABELA 5: Conhecimento sobre a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo da PBH

Conhece	Gerente Ativ. meio	Gerente Ativ. Fim
Sim	10	10
Não	3	6
Total	13	16



Observações

- Entre os gerentes responsáveis por gerências de atividades-meio há um percentual maior com conhecimento da Tabela de Temporalidade, como era esperado, pois, ao lidarem com transações envolvendo pagamento e recebimento de recursos, o cuidado com a preservação e a garantia do valor fiscal dos documentos é uma necessidade da própria rotina do trabalho.
- Entre os 29 gerentes entrevistados, 20 conhecem a Tabela de Temporalidade, ainda que alguns deles nunca a tenham consultado e 9 afirmaram não conhecerem tal instrumento, ou seja, mais de 2/3 dos gerentes entrevistados conhecem a Tabela de Temporalidade.
- Esse número é significativo se consideramos a pequena parcela de gerentes que reconhecem o Arquivo Público como responsável pela coordenação da gestão de documentos no município e do número de gerentes que conhecem o trabalho do APCBH.



TABELA 6 - Eliminação de documentos - gerentes de atividades-meio

Já eliminou documentos	Quantidade
Não	5
Sim (de acordo com os procedimentos legais)	5
Sim (em desacordo com os procedimentos legais)	2
Total	12*

* Essa pergunta não foi feita a um dos gerentes que foi entrevistado na fase de testes das entrevistas



TABELA 6 - Eliminação de documentos - gerentes de atividades finalísticas

Já eliminou documentos	Quantidade
Não	10
Sim (de acordo com os procedimentos legais)	2
Sim (em desacordo com os procedimentos legais)	4
Total	16



Considerações finais

- Constatou-se uma quase “invisibilidade” do Arquivo Público entre os entrevistados. Muitos disseram conhecer a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo, porém não associam tal instrumento ao Arquivo Público. Outras unidades administrativas da Prefeitura são citadas como responsáveis pela coordenação da gestão de documentos.
- Percebeu-se a necessidade de treinamentos e campanhas de sensibilização em todos os níveis da administração pública municipal, sobretudo voltadas aos gerentes. Sabe-se que o Arquivo Público tem investido bastante nesse tipo de treinamento, mas, ao que parece, esse treinamento não tem conseguido atingir os gerentes.
- Não há como considerar a implementação de uma política arquivística sem a participação daqueles profissionais responsáveis pelo gerenciamento das atividades meio e fim das secretarias.
- Em princípio, pelo menos, não se pode afirmar haver uma política arquivística totalmente implementada na prefeitura de Belo Horizonte a despeito de todo o trabalho desenvolvido pelo APCBH ao longo dos anos. O avanço da pesquisa poderá demonstrar mais claramente essa afirmativa.



Considerações finais

- A situação constatada em nossa pesquisa é bastante preocupante. Além do desrespeito à legislação municipal e federal, vários gerentes de diferentes níveis da administração da prefeitura tornam-se virtualmente responsáveis por perdas substanciais de importantes fontes de pesquisas para a história da cidade de Belo Horizonte.
- Ainda que esses documentos não sejam eliminados, o fato de não serem recolhidos ao APCBH preocupa, pois o acúmulo desordenado, dentro da própria unidade produtora, pode resultar na mistura deles com documentos correntes e intermediários, fazendo com que fiquem perdidos em meio às massas documentais acumuladas.

Obrigada!

Contatos

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Universidade Federal de Minas Gerais
cintia.arreguy@gmail.com

Renato Pinto Venâncio
Universidade Federal de Minas Gerais
venancio.renato@gmail.com